



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Reforçar as medidas de apoio ao emprego dos residentes de Macau na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, com vista à correspondência com as especialidades adquiridas pelos jovens

A Direcção dos Serviços de Assuntos de Subsistência da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (adiante designada por Zona de Cooperação Aprofundada) divulgou, no dia 7 de Janeiro de 2022, as “Medidas Provisórias de Apoio ao Emprego dos Residentes de Macau na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”, nas quais se sugere que os residentes de Macau que trabalham a tempo inteiro em Hengqin podem receber, mensalmente, os seguintes subsídios: 12 mil renminbi para os estudantes de doutoramento; 9 mil renminbi para os estudantes de mestrado; 7 mil renminbi para os licenciados; e 5 mil renminbi para os restantes residentes de Macau; e quanto aos residentes de Macau que criarem negócios em Hengqin, podem receber, de uma só vez, um apoio financeiro no valor de 50 mil renminbi, tudo isto na esperança de aumentar a atractividade de emprego na referida zona.

Segundo as opiniões apresentadas por alguns residentes no nosso gabinete, mesmo que optem por desenvolver a sua actividade na China, preferem uma cidade mais desenvolvida, não vão optar por Hengqin, e além disso, os subsídios não são um grande atractivo para eles, porque depois de feitos os cálculos e considerados diversos factores, não há grande diferença entre os salários no mercado de trabalho



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

local e no de Hengqin. Mais, também não conhecem a situação de emprego e que funções é que podem exercer em Hengqin, nem sabem quais são as perspectivas de futuro. Quanto ao empreendedorismo, também não se pode garantir que o fluxo de pessoas na zona em causa seja suficiente para suportar os custos dos negócios, por isso, a maior parte dos residentes não tem qualquer intenção de sair de Macau e ir trabalhar em Hengqin.

Se o Governo da RAEM quer incentivar os residentes a trabalharem e a desenvolverem-se em Hengqin, para além de atribuir subsídios, deve, em articulação com o posicionamento estratégico nacional, desenvolver actividades nas áreas das finanças, estatística, construção civil, *design*, medicina tradicional chinesa, etc. O Governo da RAEM deve tomar a iniciativa de se inteirar das actuais vagas na Zona de Cooperação Aprofundada, e de planear e de reservar, quanto antes, quadros qualificados necessários para o futuro desenvolvimento das indústrias respectivas, a fim de recolher dados básicos para efeitos de análise e acompanhamento, de publicar oportunamente os respectivos resultados e de desenvolver, ao máximo, os efeitos da política de apoio ao emprego. Se assim for, poderá haver correspondência entre as funções exercidas pelos graduados locais e as especialidades que adquiriram, para que estes possam desenvolver as suas capacidades profissionais e se possa atenuar os problemas do desemprego e subemprego em Macau.

Segundo os dados do 7.º Recenseamento Nacional da População, realizado em 2020, a densidade populacional de Hengqin era de apenas 500 pessoas/km², com uma população habitual de 53 040 pessoas, número este que é muito inferior ao de Macau. Alguns residentes de Macau chamam-lhe “cidade desértica”, e a criação de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

negócios em Hengqin levanta preocupação em relação à impossibilidade de os manter, devido à falta de pessoas. Além disso, o actual desenvolvimento económico também não é claro, por isso, os residentes, especialmente aqueles com dificuldades económicas, não vão considerar optar por este caminho de emprego.

No ano lectivo de 2021/2022, só uma das instituições de ensino superior, isto é, a Universidade de Macau, já tem 1474 estudantes nos seus cursos de doutoramento, no entanto, o emprego local enfrenta a falta de um plano e de organização a longo prazo. Face à incerteza do desenvolvimento económico sob a COVID-19, muitos jovens optam por aceitar trabalho que não tem a ver com a sua especialidade e com baixos salários e exigências técnicas, e assim sendo, podem perder oportunidades de progressão e de promoção na carreira. Para os finalistas que não conseguem arranjar emprego e que precisam de reembolsar as dívidas decorrentes das propinas dos seus cursos superiores, a pressão económica ainda é maior.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. O Governo da RAEM, para além de promover a política de atribuição de subsídios de emprego aos residentes para trabalharem e se desenvolverem na Zona de Cooperação Aprofundada, deve ainda atribuir subsídios de alojamento ou de residência, com vista a incentivá-los. Vai fazê-lo?

2. De que medidas dispõe o Governo da RAEM para apoiar os finalistas locais a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

arranjarem emprego que corresponda às especialidades que adquiriram, com vista a evitar que se desperdicem os esforços envidados ao longo de anos de estudo e os contributos por parte dos seus pais?

3. Para além da realização de actividades que permitam aos jovens ficar a par da situação actual do desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada, de que medidas e planos complementares de curto, médio e longo prazo dispõe o Governo da RAEM, para atrair mais jovens de Macau com habilitações académicas elevadas a integrarem-se nesta Zona, com vista a corresponder à estratégia de desenvolvimento definida pelo País?

31 de Janeiro de 2022

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Che Sai Wang